



Embrapa Amazônia Oriental

Anexo

Plano de Trabalho

Projeto: Transformando capoeira degradada com o manejo de rebrotamento de bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.) no Nordeste Paraense e Marajó

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizadora: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

Nome da autoridade competente: Aharon Alcolumbre

Número do CPF: 432.452.852-72

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução da nota de crédito: Diretoria de Promoção de Desenvolvimento Sustentável / DEPROS / Coordenação de Desenvolvimento Sustentável – CGDES / Coordenação de Apoio à Inovação - CAPI

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 503013 - SUDAM

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto da nota de crédito: 533013 – SUDAM.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Embrapa Amazônia Oriental

Nome da autoridade competente (Chefe-Geral): Walkymário de Paulo Lemos

Número do CPF: 910.398.784-15

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023.

Nome da autoridade competente (Chefe-Adjunto de Administração): Maria Rosa Travassos da Rosa Costa

Número do CPF: 198.947.162-53

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023.

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto: Setor de Gestão Orçamentária e Financeira - SOF - Embrapa Amazônia Oriental

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 135006 - Embrapa Amazônia Oriental

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto: 135006 - Embrapa Amazônia Oriental

3. OBJETO:

Promover a transformação da capoeira degradada com o manejo de rebrotamento de bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.) nas Mesorregiões Nordeste Paraense e Marajó

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS:

4.1 – Ministrar 9 Cursos de Manejo de Rebrotamentos de Bacurizeiros Nativos

Realização de 9 cursos de manejo de rebrotamentos de bacurizeiros visando o treinamento de 270 produtores, técnicos da extensão rural e estudantes de Ciências Agrárias nas Mesorregiões Nordeste Paraense (5 cursos – 150 pessoas) e Marajó (4 cursos – 120 pessoas) previstos para os três anos de atuação. Com a realização destes treinamentos espera-se expandir no final do Projeto, em pelo menos 100 ha de áreas manejadas ou de plantio desenvolvidos por pequenos e médios produtores nas Mesorregiões Nordeste Paraense (80 ha) e Marajó (20 ha) sejam acrescidas, com aferição por meio de GPS nas áreas indicadas.

- Ementa do curso de forma resumida: *Mercado de fruteiras amazônicas, Descrição botânica do bacurizeiro, Origem e ocorrência das*

espécies Platonía insignis e outras espécies, Técnicas e tipos de manejo de rebrotamento, Técnicas de plantio, Técnicas de diferentes métodos de enxertia, Experiências de manejo e plantio nas Mesorregiões Nordeste, Paraense e Marajó, Prática de manejo e plantio, Uso do bacurizeiro em SAF, APP e ARL, Prática de uso da quebradeira de frutos, Noções de higiene no beneficiamento da fruta. O curso será ministrado com 12 horas (1,5 dias)

Responsáveis: Antônio José Elias Amorim de Menezes; José Edmar Urano de Carvalho; Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro (UEPA Salvaterra); Alfredo Kingo Oyama Homma.

4.2 – Manutenção e acompanhamento de Unidades Demonstrativas (UDs) com Áreas Manejadas e Plantadas e Prosseguir com Pesquisas sobre Bacurizeiros Manejados nas Propriedades dos Municípios das Mesorregiões Nordeste Paraense e Marajó

4.2.1 - Dar continuidade a Unidade Demonstrativa no município de Maracanã envolvendo as culturas do muricizeiro e da mangabeira consorciado com bacurizeiro iniciado em 2012, visando a sua manutenção e acompanhamento quanto ao desenvolvimento vegetativo e produção. Será dado prosseguimento no acompanhamento das plantas selecionadas com os seguintes dados: DAP (diâmetro a altura do peito), altura da planta e diâmetro basal, época de floração e produção de frutos.

Responsáveis: Antônio José Elias Amorim de Menezes; José Edmar Urano de Carvalho.

4.2.2 - Nos Campos Experimentais da Embrapa nos municípios de Belém e Tomé-Açu estão sendo conduzidas duas Unidades Demonstrativas (2010) envolvendo a competição das melhores progênie das espécies de bacurizeiros coletadas nos estados do Pará e Maranhão com rendimento de polpa dos frutos de bacuri com até 27%, mais do que o dobro das existentes. Pretende-se dar continuidade na manutenção e acompanhamento da produção destas progênies.

Responsáveis: Antônio José Elias Amorim de Menezes; José Edmar Urano de Carvalho.

4.2.3 – Prosseguir com acompanhamento dos plantios de bacurizeiro

Acompanhar as experiências de plantios de bacurizeiros efetuados pelos produtores nos municípios de Acará, Tomé-Açu e Aurora do Pará, quanto ao desenvolvimento vegetativo, avaliação da enxertia (borbulha e garfagem), floração e frutificação.

São experiências que precisam ser acompanhadas quanto ao desenvolvimento vegetativo, o comportamento das enxertias, floração e frutificação, pois, pelo fato de ainda estar em um estágio preliminar de domesticação, ocorrem muitas surpresas.

Responsáveis: José Edmar Urano de Carvalho; Antônio José Elias Amorim de Menezes, Alfredo Kingo Oyama Homma.

4.2.4 – Conexão pesquisa e ensino

Proporcionar treinamento para quatro estudantes de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará, em sistema de revezamento, que fica vizinho à Embrapa Amazônia Oriental, do qual o coordenador participa como docente, para atividades de pesquisa de campo com pequenos produtores que adotam o manejo de bacurizeiros e atividades correlatas, durante a vigência do Projeto.

Responsáveis: Alfredo Kingo Oyama Homma, Antônio José Elias Amorim de Menezes e os estudantes Aline de Oliveira Ferreira, Camila de Cássia do Socorro da Silva, Thamires Beatriz dos Santos Caitano, Viviandra Manuelle Monteiro de Castro Trindade e Ruy Adrian da Silva Costa.

4.3 – Difundir a quebradeira de fruto de bacuri

- Fabricar de modo artesanal e distribuir 20 protótipos de quebradeiras de fruto de bacuri para uso e validação de possíveis aperfeiçoamentos, com o intuito de identificar problemas em nível de produtores para Associações nas comunidades dos municípios de Maracanã (3), Augusto Corrêa (2), Curuçá (1), Marapanim (1), Viseu (1), Cachoeira do Arari (1), Salvaterra (1), São Sebastião da Boa Vista (1), Terra Alta (2). A distribuição institucional seria para Embrapa Amazônia Oriental (2), PALAMAZ (1), quatro no Estado do Maranhão: Embrapa Cocais (2), UEMA (1) e UFMA (1)

Responsáveis: Antônio José Elias Amorim de Menezes, José Edmar Urano de Carvalho, Francisco de Jesus Costa Ferreira, Alfredo Kingo Oyama Homma, Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro (UEPA Salvaterra).

4.4 – Divulgar os resultados de pesquisa do Projeto

- Publicação de uma Cartilha sobre o Manejo de Rebrotamentos e o Plantio de Bacurizeiros para recuperação de APP e ARL nas Mesorregiões Nordeste Paraense e Marajó

- Participação em 3 eventos no Estado do Pará sobre fruticultura para divulgação de resultados de pesquisa sobre técnicas de manejo e plantio de bacurizeiros e beneficiamento do fruto;

- Durante a realização dos nove Cursos de Manejo de Rebrotamentos de Bacurizeiros com treinamento de 270 produtores, técnicos e estudantes; e

- Realizar um Seminário sobre Manejo de Rebrotamento e Plantio de Bacurizeiro em outubro de 2026 em colaboração com a SUDAM e a Emater-Pa e com palestrantes que dedicam a pesquisa com bacurizeiros na Universidade do Estado do Maranhão (UEMA) e na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no município de Salvaterra, Pará.

4.5 - Gestão administrativa e financeira do projeto

- Reúne as ações de gestão do TED por meio da fundação de Apoio

- Elaboração de relatório técnico e administrativo-financeiro contendo a prestação de contas dos gastos realizados no âmbito do projeto.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO:

Este Projeto contou com a colaboração da SUDAM no curto período após a liberação ocorrida no segundo semestre de 2019 e prejudicada pela pandemia da COVID 19 com quarentena iniciada em 18/03/2020 e estendido até o dia 14/02/2022 na Embrapa Amazônia Oriental. Este fato impediu a renovação e o desenvolvimento das atividades do Projeto na época. Com esta nova versão, procura dar continuidade as atividades que estão interrompidas desde junho de 2022, com prejuízos para as coletas de dados e de treinamentos dos produtores.

O público alvo deste Projeto são pequenos produtores coletores de frutas de bacuri das Mesorregiões Nordeste Paraense Marajó que desenvolvem atividades de roça, pesca artesanal, atividades não-agrícolas e com forte dependência de transferências governamentais (Bolsa Família, aposentadorias, Bolsa Verde, seguro defeso, etc.). Na Mesorregião do Nordeste Paraense concentram onze RESEXs Marinhas, uma RESEX e uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual abarcando uma superfície de 350.454,77 ha representando 7,58% da área das Unidades de Conservação dessas duas categorias. Na Mesorregião do Marajó concentram 5 RESEXs Marinhas e uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável Federal abrangendo uma superfície de 612.195,22 ha, representando 13,24% da superfície dessas duas modalidades de Unidades de Conservação no Estado do Pará. Portanto, como abrangência direta, as duas mesorregiões representam 20,82% da superfície das RESEX e RDS do Estado do Pará, com forte concentração de bacurizeiros.

Estas comunidades de pequenos produtores são antigos povoados instalados desde o século XVI e de migrantes nordestinos que se estabeleceram no ciclo da borracha que passaram a dedicar a agricultura de subsistência e a pesca. Ao longo destes quatro séculos de ocupação ocorreu um contínuo processo de derrubadas de florestas para roçados, extração de lenha e madeira e a formação de vegetação secundária, nos quais os bacurizeiros foram sendo abatidos. O objetivo do Projeto não é manter os coletores/produtores no sistema tradicional com baixa produtividade, mas procurando a profissionalização, mediante treinamentos e introdução de novas tecnologias.

A ação prática sobre o manejo de rebrotamento de bacurizeiros é a de intensificar o treinamento dos produtores visando ampliar a área manejada no Estado do Pará, aproveitando os rebrotamentos existentes nas áreas de ocorrência natural com a tecnologia que vem sendo aprimorada. Com este Projeto pretende realizar no mínimo, nove cursos possibilitando o treinamento de 270 produtores, técnicos e estudantes das Mesorregiões Nordeste Paraense (150 produtores) e Marajó (120 produtores) no período 2024-2026, aumentar em pelo menos 100 ha as atuais áreas manejadas e de plantios de bacurizeiros. Outra atividade envolve a difusão da quebradeira de fruto de bacuri que foi desenvolvida pela equipe do Projeto. A valorização do fruto do bacuri com a retirada da polpa permitiria auferir maiores lucros, estimulando os pequenos produtores na prática do manejo.

Para a execução das atividades sempre contou com a colaboração da Emater-Pa, Sindicatos de Produtores Rurais, Secretarias Municipais de Agricultura, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará (SEDAP) e das Associações de Produtores nos municípios envolvidos. Esta cooperação permite a seleção e a identificação das comunidades para a realização dos treinamentos para adoção das práticas de manejo. Faz parte das prioridades da Embrapa Amazônia Oriental no desenvolvimento da fruticultura regional, na busca de alternativas econômicas para pequenos produtores e da recuperação do passivo ambiental.

Já existem bacurizeiros produzindo nestas áreas manejadas induzidas pelo Projeto utilizando as técnicas preconizadas pela Embrapa Amazônia Oriental, bem como de plantios enxertados e de pé franco, formando Sistemas Agroflorestais (SAFs), visando o mercado dessa fruta. Nos últimos 17 anos de atuação do Projeto (2006 a 09/2023) foram realizados 62 cursos de manejo de rebrotamento de bacurizeiros para 1.847 produtores, técnicos e estudantes nos municípios de Abaetetuba, Acará, Augusto Corrêa, Barcarena, Belém, Bragança, Cametá, Capitão Poço, Castanhal, Curuçá, Irituia, Limoeiro de Ajuru, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Salinópolis, Santarém Novo, São João da Ponta, São João de Pirabas, Tracuateua, Viseu na Mesorregião Nordeste Paraense e Cachoeira do Arari, Chaves, Portel, Salvaterra, São Sebastião de Boa Vista na Mesorregião Marajó. Muitos municípios onde não foram realizados cursos de treinamento, os resultados tem sido atingidos indiretamente onde os produtores já estão adotando práticas de manejo nas comunidades. A realização de cursos é indispensável, pois atinge sempre novas comunidades, produtores e técnicos, cuja divulgação e repetição sempre atrai novos adeptos.

Os resultados dos cursos de manejo estão mais visíveis nos municípios de Maracanã, Bragança e Augusto Corrêa, em plantios nos municípios de Aurora do Pará, Tomé-Açu, Acará e Altamira. No município de Aurora do Pará, fora de ocorrência dessa espécie, está localizando um plantio de 55 ha com mais de 5 mil bacurizeiros enxertados, iniciado em 2012 (NOVIDADE ..., 2017). No município de Altamira o Projeto já efetuou duas doações de sementes de bacurizeiros a partir de 2012 (MENEZES & HOMMA, 2014; HOMMA et al., 2007; HOMMA et al., 2013; RODRIGUES, 2018).

A ação prática sobre o manejo de rebrotamento de bacurizeiros é a de intensificar o treinamento dos produtores visando ampliar a área manejada no Estado do Pará, aproveitando os rebrotamentos existentes nas áreas de ocorrência natural com a tecnologia que vem sendo aprimorada. Com este Projeto pretende realizar no mínimo, nove cursos possibilitando o treinamento de 270 produtores, técnicos e estudantes das Mesorregiões Nordeste Paraense e Marajó no período 2023-2026, aumentar em pelo menos 100 ha as atuais áreas manejadas e de plantios de bacurizeiros. Outra atividade envolve a difusão da quebradeira de fruto de bacuri que foi desenvolvida pela equipe do Projeto. A valorização do fruto do bacuri com a retirada da polpa permitiria auferir maiores lucros, estimulando os pequenos produtores na prática do manejo.

Sem falar das populações extrativistas, quilombolas e de populações tradicionais, menciona a presença de médios proprietários que apresentam áreas de bacurizeiros nas suas propriedades, no qual a valorização dos frutos poderá constituir em indutor para adotar as técnicas de manejo preconizadas pela Embrapa Amazônia Oriental. Outra vertente está associada com os efeitos do adensamento populacional nas RESEX, RESEXs Marinhas e RDS onde estão concentrados os bacurizeiros, competição com outras atividades produtivas e da compensação dos passivos ambientais através das APP e ARL com bacurizeiros.

Entendemos que esta proposta atende aos objetivos da Embrapa Amazônia Oriental, do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia 2020-2023 (PRDA) da SUDAM, do Governo do Estado do Pará e em pelo menos duas ODS: ODS 1 – Erradicação da Pobreza e ODS 15 - Vida terrestre. Para a Fundação Banco do Brasil as técnicas de manejo de bacurizeiros que foi a razão da premiação concedida como tecnologia social teria importância quanto a quatro ODS: ODS 1 – Erradicação da Pobreza, ODS 08 - Trabalho decente e crescimento econômico, ODS 10 - Redução das desigualdades, ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima, ODS 15 - Vida terrestre.

A transformação de rebrotamentos de bacurizeiros no Nordeste Paraense e no Marajó em pomares produtivos, além de plantios, permitiria transformar estas duas mesorregiões em polo produtor desta fruta com recuperação de APP e ARL. Há uma grande demanda da polpa de bacuri, traduzido pelo seu alto preço no mercado local e, com possibilidade de atender ao mercado nacional que só será possível mediante a ampliação da oferta. A atual produção estimada de 700 toneladas de polpa é muito pequena se comparar com 750.000 toneladas de polpa de açaí.

A difusão da quebradeira de fruto de bacuri permitiria aumentar a produtividade da mão de obra, substituir a quebra por porrete ou terçado melhorando a qualidade da polpa. Com a valorização da polpa, seria possível aumentar a renda, estimulando o seu manejo, de um produto com boa aceitação no mercado.

A contribuição científica desta proposta refere-se no acompanhamento de um recurso da biodiversidade amazônica que devido ao crescimento do mercado da fruta, ainda com forte domínio do extrativismo, está passando pela fase de manejo e o início dos primeiros plantios (HOMMA, 2014; HOMMA et al., 2013; HOMMA, 2018). Este conhecimento é importante para as políticas de transformar os recursos da biodiversidade amazônica, identificando as razões que levam ao sucesso e insucesso no processo de manejo e domesticação.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Pagamento de Fundação de Apoio no limite de até 15% do valor do TED

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

O Projeto terá a duração de 36 meses, uma vez que os resultados para o manejo e o plantio de bacurizeiros, por serem cultivos perenes, só se tornam visíveis depois de dois a três anos, para somente iniciarem a produção comercial de frutos entre 7 a 10 anos.

META 1	Ministrar 9 Cursos de Manejo de Rebrotamento e de Plantio de Bacurizeiros nas Mesorregiões Nordeste Paraense (5 – 150 pessoas) e Marajó (4 – 120 pessoas)						
Itens	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
Diárias (2 pessoas x 4,5 dias para cada curso) x 9 cursos	Realização de 9 Cursos de Manejo de Bacurizeiros	Diária	81	250,00	20.250,00	12/2023	12/2026
Passagem fluvial (4 viagens x 2 pessoas X 5 Cursos no Marajó)	Passagens de balsa	Unid.	40	40,00	1.600,00	12/2023	12/2026
Passagens balsas Marajó (Icoaraci/Camará/Icoaraci e Salvaterra/Soure e Salvaterra/Cachoeira do Arari)	Veiculo	Viagem	4	600,00	2.400,00	12/2023	12/2026
Combustível (litro)	Óleo diesel	Litro	600	8,00	4.800,00	12/2023	12/2026
Material de consumo (curso)	Material Didático (caneta, borrão) 30 pessoas x 9 cursos	Conj.	270	5,00	1.350,00	12/2023	12/2023

Material de consumo (campo)	Aquisição terçados	Unid.	10	50,00	500,00	12/2023	07/2024
Material de consumo	Toner para impressora HP Laserjet 85A	Unid.	6	100,00	600,00	12/2023	07/2024
Material de consumo (curso)	Pasta de arquivo com elástico, crachá (30 pessoas x 9 cursos)	Unid.	270	15,00	4.050,00	12/2023	07/2024
Material de consumo (campo)	Canivete de enxertia	Unid	10	50,00	500,00	12/2023	07/2024
Material de consumo (campo)	Tesoura de poda japonesa Berg Tools	Unid.	10	80,00	800,00	12/2023	07/2024
Material Permanente	Aquisição Datashow para cursos	Unid.	1	3.200,00	3.200,00	12/2023	07/2024
TOTAL META 1					40.050,00		
PRODUTO	Nove Cursos de Manejo de Rebrotamentos e Plantio de Bacurizeiros nos municípios das Mesorregiões Nordeste Paraense (5) e Marajó (4) concluídos e 270 pessoas entre produtores e técnicos do setor agrícola treinados e capacitados e treinamento de estagiários da UEPA, permitindo a expansão em pelos menos 100 hectares de áreas manejadas ou de plantios.						
META 2	Manutenção e acompanhamento de Unidades Demonstrativas (UDs) com Áreas Manejadas e Plantadas e Prosseguir com Pesquisas sobre Bacurizeiros Manejados nas Propriedades dos Municípios das Mesorregiões Nordeste Paraense e Marajó						
Itens	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor unitário	Valor Total	Início	Fim
Diárias (2 pessoas x 3,5 dias x Marajó (local 1 vez ano, 3 anos)	Coleta de dados de áreas manejadas e de plantio com bacurizeiros	Diária	21	250,00	5.250,00	12/2023	12/2026
Passagem fluvial (1 viagem ano x 2 pessoas X 3 anos)	Passagens de balsa	Unid.	6	40,00	240,00	12/2023	12/2026
Passagens balsas Marajó (Icoaraci/Camará/Icoaraci e Salvaterra/Soure e Salvaterra/Cachoeira do Arari)	Veiculo	Viagem	3	600,00	1.800,00	12/2023	12/2026
Diárias (2 pessoas x 3,5 dias x 3 locais (Nordeste Paraense) x 1 vez ano, 3 anos	Manutenção e acompanhamento de UD's e áreas manejadas com bacurizeiros de pequenos produtores	Diária	63	250,00	15.750,00	12/2023	12/2026
Material de consumo	Combustível (litro) Óleo diesel	Litro	800	8,00	6.400,00	12/2023	12/2026
Material de consumo	Carrinho de mão	Unid.	3	400,00	1.200,00	12/2023	07/2024
Material de consumo	Enxadas	Unid.	6	60,00	360,00	12/2023	07/2024

Material de consumo	Adubo químico NPK (NPK 10-28-20; NPK 18-18-18; NPK 13-11-21) (5 Unidades Demonstrativas - UD)	Sacas (50kg)	8	300,00	2.400,00	12/2023	07/2024
Serviço Terceiro Pessoa Jurídica	Mão de obra para Limpeza, adubação e manutenção das 5 Unidades Demonstrativas (UD)	Dias de serviço	30	100,00	3.000,00	12/2023	12/2026
TOTAL META 2					36.400,00		
PRODUTO	Acompanhamento, manutenção e coleta de dados (DAP, diâmetro basal e altura) de 5 UD's localizados nos municípios de Maracanã (2), Tomé-Açu (2) e Salvaterra (1), acompanhamento dos bacurizeiros plantados dos Campos Experimentais de Belém e Tomé Açu e de plantios pioneiros de agricultores nos municípios de Tomé-Açu, Acará, Aurora do Pará e Altamira (NAPT Altamira). Estes dados pioneiros são coletados desde 2012 serão utilizados para avaliação sobre crescimento dos bacurizeiros manejados, que por serem perenes levam tempo. Estão disponíveis para avaliação as planilhas (DAP, diâmetro basal e altura) coletadas até o momento.						
META 3	Difundir a quebradeira de fruto de bacuri						
Itens	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor	Valor total	Início	Fim
Serviço Terceiro Pessoa Jurídica	Confecção de quebradeiras de fruto de bacuri, utilizando os seguintes materiais: chapas, tubos e parafusos de aço galvanizados, solda, de acordo com a legislação vigente	Unid	20 quebradeiras de fruto de bacuri	900,00	18.000,00	12/2023	12/2025
TOTAL META 3					18.000,00		
PRODUTO	Entrega de 20 protótipos de quebradeiras de fruto de bacuri nas comunidades dos municípios de Maracanã (3), Augusto Corrêa (2), Curuçá (1), Marapanim (1), Viseu (1), Cachoeira do Arari (1), Salvaterra (1), São Sebastião da Boa Vista (1), Terra Alta (2). A distribuição institucional seria para Embrapa Amazônia Oriental (2), PALAMAZ (1), quatro no Estado do Maranhão: Embrapa Cocais (2), UEMA (1) e UFMA (1)						
META 4	Divulgar os resultados de pesquisa do Projeto						
Itens	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor	Valor total	Início	Fim

Diárias	2 pesquisadores todos com a vida dedicada ao manejo e cultivo de bacurizeiros do Maranhão (<i>Maria da Cruz Chaves Lima Moura UFMA e Hamilton Jesus Santos Almeida, UEMA</i>) para participarem do Seminário (2 pessoas x 5 dias)	Diária	10	320,00	3.200,00	06/2026	12/2026
Serviço Terceiro Pessoa Jurídica	2 passagens aéreas, trecho São Luís/Belém/São Luís	Passagem aéreas	2	1.800,00	3.600,00	06/2026	12/2026
TOTAL META 4					6.800,00		
PRODUTO	Publicação de uma Cartilha sobre Manejo e Plantio de Bacurizeiro com coeficientes visando a sua implantação pelos próprios interessados, servir de material didático para os cursos e a realização de um Seminário sobre Manejo de Rebrotamento de Bacurizeiros no município de Salvaterra, em 2026, com a participação da Embrapa Amazônia Oriental, SUDAM, Emater-PA, UEPA Salvaterra, Secretarias Municipais de Agricultura e de Meio Ambiente, Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Associações de Produtores.						
META 5	Gestão administrativa e financeira do projeto						
Itens	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor	Valor total	Início	Fim
Despesas Operacionais e Administrativas (Fundação)	Reúne as ações de gestão do TED por meio de Fundação de Apoio.	R\$	1	10.125,00	10.125,00	12/2023	12/2026
TOTAL META 5					10.125,00		
PRODUTO	Elaboração de relatório técnico e administrativo-financeiro contendo a prestação de contas dos gastos realizados no âmbito do projeto.						
TOTAL GERAL					111.375,00		
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO							
MÊS/ANO			VALOR (R\$)				
Mês 12/2023			R\$ 111.375,00				
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA		CUSTO INDIRETO		VALOR PREVISTO			
335039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica		Não		R\$ 98.050,00			
445052 - Bens		Não		R\$ 3.200,00			
335041 - Contribuições (Despesas Operacionais e Administrativas a serem cobertas pela Fundação de Apoio)		Sim		R\$ 10.125,00			

TOTAL		R\$ 111.375,00
12. PROPOSIÇÃO		
Belém, dezembro de 2023		
<p><i>(assinado eletronicamente)</i></p> <p>WALKYMÁRIO DE PAULO LEMOS Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental</p> <p><i>(assinado eletronicamente)</i></p> <p>MARIA ROSA TRAVASSOS DA ROSA COSTA Chefe Adjunto de Administração da Embrapa Amazônia Oriental</p>		
13. APROVAÇÃO		
Belém, dezembro de 2023		
<p><i>(assinado eletronicamente)</i></p> <p>AHARON ALCOLUMBRE Diretor de Promoção de Desenvolvimento Sustentável da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM</p>		
<p><i>Documento pré aprovado pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional-PGFN, pela sessão realizada em 27.08.2020 da Câmara Nacional de Convênios e Instrumentos Congêneres-CNCIC da Consultoria-Geral da União, e pelo Consultor-Geral da União, em 15.12.2020.</i></p> <p>https://www.gov.br/transferegov/pt-br/termo-de-execucao-descentralizada-ted/modelos-e-minutas-padrao/modelos-e-minuta-padrao-de-termo-de-execucao-descentralizada</p>		



Documento assinado eletronicamente por **Walkymário de Paulo Lemos, Chefe-Geral**, em 15/12/2023, às 10:30, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rosa Travassos da Rosa Costa, Chefe-Adjunto**, em 15/12/2023, às 11:55, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Aharon Alcolumbre, Usuário Externo**, em 19/12/2023, às 08:33, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.sede.embrapa.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **9846804** e o código CRC **E7A23136**.